

RUA DR. SYLVINO DE GODOY



DECRETO N.º 3.725, DE 17 DE NOVEMBRO DE 1970

Denomina "Dr. Sylvino de Godoy" uma via pública da cidade de Campinas.

O prefeito municipal de Campinas, usando das atribuições que lhe confere o item XIX, do artigo 39, do Decreto Lei Complementar n.º 9, de 31 de dezembro de 1969 (Lei Orgânica dos Municípios).

DECRETA:

Artigo 1.º — Fica denominada "DR. SYLVINO DE GODOY", a Rua 13, do Jardim Conceição, com início na Rua 14 e término na Rua 5.

Artigo 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Campinas, 17 de novembro de 1970.

DR. ORESTES QUERCIA
PREFEITO MUNICIPAL

ENG.º JULIO CESAR PILENSO
SECRETÁRIO DE OBRAS E SERVIÇOS PÚBLICOS
DR. JOAO BAPTISTA MORANO
SECRETÁRIO DOS NEGÓCIOS JURÍDICOS

Redigido na Secretaria dos Negócios Jurídicos (Consultoria Ju-

*Prot. 27286/70
Com. Mun. Vias e Ob.
Públicas*

Dados Biográficos - Dr. Sylvino de Godoy



O Dr. Sylvino de Godoy, que exerceu três man datos distintos (1 933 - 1 936) - (1 938 - 1 939) - (1 948 - 1 951) na presidência da ACIC, nasceu na então Vila de Indaiatuba a 3 de junho de 1 889, onde se achava refugiada sua família da terrível peste - febre amarela - que naquela época grassava em Campi-/nas.

Entretanto, sentia-se compineiro da gema, pois aqui foi batizado na Matriz Nova, como então era chamada a Catedral de Campinas, e naquela época, a prova legal de nascimento era e ainda é o registro de batismo.

Aos 11 anos alfabetizou-se no Grupo Escolar - de Serra Negra.

Fêz curso secundário em São Paulo, onde prestou exames de preparatórios no Ginásio do Estado, Bacharelou-se em Ciências Jurídicas e Sociais na Faculdade de Direito de São Paulo, - onde diplomou-se em 9 de dezembro de 1 912. advogou na Comarca de - Serra Negra, deste Estado durante quase 10 anos, onde interinamente ocupou o cargo de Promotor Público, por várias vezes, e naquele município, foi vereador eleito pelo partido da oposição.

Transferindo-se depois para Campinas, aqui - advogou de 1 919 a 1 925, quando dedicou-se à atividade industrial, instalando a Fábrica de Tecidos Elásticos Godoy-Valbert S.A. em prédio próprio, sito à rua José Paulino, 1 829, usufruindo das vanta-/gens que lhe foram conferidas pela Resolução Municipal de n.606, de 1 920. Foi um dos membros da Comissão Municipal encarregada dos festejos de Carlos Gomes (centenário), desempenhando o cargo de Tesoureiro. Foi sócio fundador da Associação Comercial de Campinas, hoje órgão técnico consultivo do poder público pelo decreto Federal 25286 de fevereiro de 1 948 e dessa entidade de classe foi por várias ve-/zes Diretor Presidente conforme o citado acima.

Presidiu a comissão pro-mausolep dos Voluntários de Campinas, mortos na Revolução Constitucionalista de 1 932, - cujo monumento se ergue ao lado da entrada do Cemitério Municipal à Av. Saudade. Tomou parte ativa no Conselho Consultivo Municipal de Campinas no período da ditadura, implantada em 1 930 apresentando e defendendo 93 pareceres, dentre eles alguns de relativo valor jurídico. Em seguida foi eleito vereador pelo Partido Constitucionalista, Em 1938 remodelou o jornal "Correio Popular", fundado em 1 927. Foi presidente da Cia. Nacional do Comércio Bufarah S.A. organização distribuidora dos afamados produtos "Ford" - automóveis, caminhões,



tratores e vendas, em geral de máquinas agrícolas. Foi um dos fundadores do Rotary Club de Campinas, em 1 931, tendo sido presidente eleito para o período de 1 942 - 1 943.

Como Diretor Presidente do Instituto Campineiro dos Cegos Trabalhadores, entidade filantrópica modelar, construiu a sede que se levanta na Av. E. Luiz, nesta cidade.

Fêz parte da Grande Comissão encarregada da reforma da Catedral, que é sem dúvida o maior e mais antigo monumento artístico da cidade.

Campineiro bairrista moderando, jamais negou seu apoio às iniciativas de todos quantos colaboram para o progresso de sua terra natal. Várias entidades beneficentes tiveram dele incondicional apoio, dentre as quais o Asilo de Inválidos, do qual foi Presidente durante 2 anos. Muitos foram seus trabalhos e auxílios em vários movimentos de assistência social, gozando por isso da estima geral. Em 1 949 foi diplomado pela Sociedade Inter-Americana como homem de maior prestígio na atividade de indústria e comércio de Campinas. - Foi, além disso, agraciado com a medalha Cultural e Cívica José Bonifácio de Andrada e Silva - o Patriarca - que lhe foi concedida pela Sociedade Brasileira de Heráldica e Medalhística, em 3 de fevereiro de 1 963.

Foi diplomado sócio remido da Associação Campineira de Imprensa. Como campineiro foi sempre cioso das causas públicas, colaborando para o crescente progresso da cidade. Como presidente da Sociedade Sinfônica de Campinas colaborou junto do Maestro Salvador Bove com eficiência durante vários anos. Durante muitos anos prestigiou como sócio, várias entidades campineiras - como sejam: Centro de Ciências, Letras e Artes, Joquei Club, Club Campineiro, Sociedade Hípica, Tênis Club de Campinas etc.

Amigo do progresso de Campinas construiu ele muitas casas de residência de apurado gosto artístico e arquitetônico.

Faleceu no dia 3 de abril de 1 970, deixando viúva a Da. Carmela de Vitta Godoy e filhos Edward, Cecília, Carmen e Celinia.



Silvino Godoy

**DR. SYLVIO**

O dr. Sylvio de Godoy, que exerceu três mandatos distintos (1933 — 1936 — 1938 — 1939 — 1948 — 1951) na presidência da ACIC, nasceu na então vila de Indaiatuba a 3 de junho de 1889, onde se achava refugiada sua família da terrível peste — febre amarela — que naquela época grassava em Campinas.

Entretanto, sentia-se campineiro da gema, pois aqui foi batizado na Matriz Nova, como então era chamada a Catedral de Campinas, e naquela época, a prova legal de nascimento era e ainda é o registro de batismo.

Aos 11 anos alfabetizou-se no Grupo Escolar de Serra Negra.

Fêz curso secundário em São Paulo, onde prestou exames de preparatórios no Ginásio do Estado. Bacharelou-se em Ciências Jurídicas e Sociais na Faculdade de Direito de São Paulo, onde diplomou-se em 9 de Dezembro de 1912. Advogou na Comarca de Serra Negra, deste Estado durante quase 10 anos, onde interinamente ocupou o cargo de Promotor Público, por várias vezes, e naquele município, foi vereador eleito pelo partido da oposição.

Transferindo-se depois para Campinas, aqui advogou de 1919 a 1925, quando dedicou-se à atividade industrial, instalando a Fábrica de Tecidos Elásticos Godoy-Valbert S. A. em prédio próprio, sito à Rua

José Paulino, 1829, usufruindo das vantagens que lhe foram conferidas pela Resolução Municipal de n. 606, de 1920. Foi um dos membros da Comissão Municipal encarregada dos festejos do centenário de Carlos Gomes, desempenhando o cargo de Tesoureiro. Foi sócio fundador da Associação Comercial de Campinas, hoje órgão técnico consultivo do poder público pelo decreto Federal 25286 de fevereiro de 1948 e dessa entidade de classe foi por várias vezes Diretor Presidente, conforme o citado acima.

Presidiu a comissão pro-mausoleo dos Voluntários de Campinas, mortos na Revolução Constitucionalista de 1932, cujo monumento se ergue ao lado da entrada do Cemitério Municipal à Av. Saudade. Tomou parte ativa no Conselho Consultivo Municipal de Campinas no período da ditadura, implantada em 1930 apresentando e defendendo 93 pareceres, dentre eles alguns de relativo valor jurídico. Em seguida foi eleito vereador pelo Partido Constitucionalista. Em 1938 remodelou o jornal "Correio Popular", fundado em 1927. Foi presidente da Cia. Nacional do Comércio "Bufarah" S. A., organização distribuidora dos famosos produtos "Ford" — automóveis, caminhões, tratores e vendas, em geral, de máquinas agrícolas. Foi um dos fundadores do Rotary Club de Campinas, em 1931, tendo sido presidente eleito para o período de 1942 a 1943.

Como Diretor Presidente do Instituto Campineiro dos Cegos Trabalhadores, entidade filantrópica modelar, construiu a sede que se levanta na Av. W. Luiz, nesta cidade.

Fêz parte da Grande Comissão encarregada da reforma da Catedral, que é sem dúvida o maior e mais antigo monumento artístico da cidade.

Campineiro baísta moderado, jamais negou seu apoio às iniciativas de todos quantos colaboram para o progresso de sua terra natal. Várias entidades beneficentes tiveram dele incondicional apoio, dentre as quais o Asilo de Inválidos, do qual foi Presidente durante 2 anos. Muitos foram seus trabalhos e auxílios em vários movimentos de assistência social, gozando por isso da estima geral.

Em 1949 foi diplomado pela Sociedade Inter-Americana como homem de maior prestígio na atividade de indústria e comércio de Campinas. — Foi, além disso, agraciado com a medalha Cultural e Cívica José Bonifácio de Andrada e Silva — o Patriarca — que lhe foi concedida pela Sociedade Brasileira de Heralística e Medalhística, em 3 de fevereiro de 1963.

Foi diplomado sócio re-nido da Associação Campineira de Imprensa. Como campineiro foi sempre clo-so das causas públicas, colaborando para o crescente progresso da cidade. Como presidente da Sociedade Sinfônica de Campinas colaborou junto do Maestro Salvador Bove com eficiência durante vários anos. Durante muitos anos pres-tigiu como sócio, várias entidades campineiras como sejam: Centro de Ciências e Letras e Artes, Jo-quel Club, Club Campineiro, Sociedade Hipica, Tênis Clube de Campinas etc.

Amigo do progresso de Campinas construiu ele muitas casas de residência de apurado gosto artístico e arquitetônico.

Faleceu no dia 3 de Abril de 1970, deixando viúva a Da. Carmela de Vitta Godoy e três filhos Ed-ward, Cecília, Carmem e Celínia.